



Anais do XXXIV COBENGE. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, Setembro de 2006.
ISBN 85-7515-371-4

PROPOSTA DE UMA FERRAMENTA PARA AUXILIAR NO PROCESSO DE AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO DO PROFESSOR

Sérgio Pereira, G. A. - profsergiogoulart@yahoo.com.br

Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MINAS
Faculdade de Direito e Ciências Sociais do Leste de Minas
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Joselice Ferreira Lima - joseliceflima@yahoo.com.br

Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MINAS
Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária

João da Rocha Medrado Neto - joão_medrado@yahoo.com.br

Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MINAS
FEAMIG

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo comparativo de ferramentas para auxiliar no processo de ação-reflexão-ação do professor, tais como o questionário de auto-avaliação de professor (AAVAP) desenvolvido pela Universidade da Califórnia – Berkeley pelo professor Robert Wilson, e uma nova ferramenta, o questionário denominado Questionário de Registro Reflexivo de Aula (QRRR) em que será feita uma comparação entre elas, com o objetivo específico de melhorar a qualidade do ensino através da avaliação crítica do professor em torno de si mesmo, dos alunos e de outras variáveis envolvidas no decorrer da aula, identificar o estado emocional, o cansaço, o interesse, a memória, a interatividade, a postura, a utilização de recursos didáticos, material didático do professor em sala de aula, além de outras reflexões.

Palavras-chave

AAVAP, QRRR, reflexão do docente, avaliação do docente, registro reflexivo de aula, auto-avaliação do professor.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um estudo comparativo entre as ferramentas de avaliação do professor e propõe o processo de ação-reflexão-ação do professor como forma de reflexão e análise. De modo a permitir um maior entendimento, procurou-se, neste trabalho, identificar os principais trabalhos na literatura pesquisada, bem como elaborar um estudo contextualizado dos principais apontamentos.

Neste contexto, observa-se que pesquisas na área de educação têm apontado para a avaliação do professor, num processo de ação-reflexão-ação por meio de diversas metodologias com o propósito de melhorar a qualidade de ensino, nos cursos técnicos. Para efetuar a pesquisa de campo, foi escolhido o ambiente do SENAI-CFP-ACR¹, onde foram constatados alguns problemas, tais como: falta de preparação de aula; má utilização de recursos didáticos; falta de um plano de manutenção dos recursos didáticos e dos laboratórios; falta de preenchimento diário de diários, como forma fiel do registro de aula.

A partir da observação dos problemas citados acima, formulamos as seguintes hipóteses:

Falta de preparo de aula. - Será que os professores estão sem tempo ou não sabem preparar as aulas?

Má utilização de recursos didáticos - Será que os professores não sabem utilizá-los? Será que não existe ninguém na escola que possa oferecer treinamento de como operá-los?

Falta de plano de manutenção dos recursos didáticos e laboratórios - Isto é um problema administrativo? Será que os professores não estão fiscalizando a ação dos alunos durante as aulas práticas? O professor não faz 5S no final da aula?

Preenchimento diário do diário - Por que o professor não preenche no início e/ou no término da aula? Será que o mesmo não está sabendo dimensionar o volume de informação com o tempo disponível? Será que o plano de ensino está adequado à carga horária da disciplina?

Para analisar cada hipótese, buscamos identificar na literatura, parâmetros e ferramentas necessários para a solução das mesmas, classificados em: Avaliação do corpo docente; paradigmas da educação; busca de parâmetros para a avaliação docente; competências do docente; ferramentas de avaliação utilizadas pelos pesquisadores que serão abordados no contexto da pesquisa.

Dessa forma, percebe-se que há necessidade de reflexão sobre os problemas apontados nas hipóteses acima, que serão abordados no decorrer do desenvolvimento deste trabalho.

O objetivo principal e motivador deste artigo é analisar as propostas de avaliação do professor e apresentar uma proposta nova e mais ampla, devido ao fato de haver apenas um método padronizado de avaliação, como observado na literatura sobre o tema.

Desse modo, a importância e relevância da pesquisa estão relacionadas com a proposta de um questionário de auto-avaliação do professor, objetivando uma melhor avaliação das aulas como um todo.

¹ SENAI-ACR – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Unidade Alvimar Carneiro de Resende – Contagem - MG

Este artigo é parte de um trabalho desenvolvido em conjunto com o SENAI, sendo aplicado um questionário, no qual serão apresentados os resultados deste estudo de caso.

Nos próximos tópicos os resultados serão apresentados:

2. CONTEXTO

Neste tópico serão contextualizadas as hipóteses citadas, com o objetivo de analisá-las, considerando os diversos pontos de vista de cada autor.

2.1. Avaliação do corpo docente

A busca pela qualidade na educação tem levado muitos pesquisadores a fazerem reflexões sobre o desempenho do docente, a perspectiva do aluno, a sua própria, e a de seus pares.

Elliot (1986) reforçou a idéia de que a investigação-ação permite a construção de condições para o professor se tornar um investigador da ação que implementa.

Blanco e Pacheco *et al.* (1988) citaram a lei nº 46 de 14 de Outubro, de Portugal, a LBSE, conhecida como Lei de Bases do Sistema Educativo, onde um de seus conteúdos relata a necessidade de avaliação de toda a atividade desenvolvida pelos professores. A Federação Nacional dos Professores, FENPROF - Portugal, apresentou um projeto sobre o Estatuto da Carreira Docente, que trata precisamente da avaliação do trabalho docente.

Requena (1995) mostrou que a avaliação não deveria apenas estar ligada ao rendimento do aluno (cognitivo, sociais, comportamentais), mas também à avaliação do professor (rendimento, satisfação, motivação, moral), à avaliação das autoridades acadêmicas (decanos e diretores) - avaliação do currículo, programas e cursos, avaliação de clima escolar, institucional, avaliação de departamentos e de instituições, além da avaliação das comunidades educativas.

Demo (1997) disse: “Professor não gosta de avaliar, se ele pudesse terceirizar o serviço, o faria”, porém a avaliação não é do aluno, mas do professor, o mesmo deveria utilizar-se do resultado das avaliações dos alunos para verificar quais os pontos que os alunos tiveram maior dificuldade, analisá-los e buscar melhorar continuamente. Como disse Lameu (2004) “O professor precisa da avaliação como um guia de suas ações educativas”.

Shudo (2001) reforçou a idéia de avaliação do professor, ao mostrar que a prática pedagógica e a prática de avaliação deverão superar o autoritarismo, o conteudismo e o ato punitivo, estabelecendo uma nova perspectiva para o processo de aprendizagem e de avaliação educacional, marcado pela autonomia do educando e pela participação do aluno na sociedade de forma democrática.

Pacheco (2004) foi autor da seguinte frase: “*Se na escola se aprende e ensina, também se avalia*”. O mesmo fez a seguinte indagação: “*Os professores podem ser avaliados?*” Por que, por norma, os alunos são os únicos a serem avaliados. Não existe um modelo ou um paradigma único no modo de pensar e fazer a avaliação do professor.

Lameu (2004) destacou a avaliação dos educadores como tema de pesquisadores, tais como Jussara Hoffman, Phillipe Perrenoud e Mônica Thuller. Além disto, citou o principal problema na educação no Brasil, considerado crítico, desde a educação infantil até a educação

superior: não se sabe ensinar e não se sabe aprender. A reflexão do processo de educação deveria ser feita diariamente pelo professor para eficácia da educação e da construção do conhecimento. Ele enfatizou que o principal problema é: “o professor tem resistência em se avaliar, avaliar o seu trabalho e ser crítico, refletindo em sua prática para elaborar estratégias que façam com que o coletivo interaja, promovendo a construção do conhecimento”. Lameu citou uma característica desejável e importante para o professor: “O professor tem que ter competência para ouvir seus colegas, superiores e seus alunos, senão não terá competência para ensinar, pois não tem a competência para aprender”. A avaliação tem seguido como uma atividade central da prática pedagógica, onde avaliar o ensino e a instituição educacional como um todo é uma necessidade pedagógica presente em todos os níveis educacionais.

Calças (2001) disse que tradicionalmente a avaliação sempre girou em torno dos alunos. Nos últimos anos, as instituições de ensino perceberam a necessidade de ampliar o foco de formação, voltado à questão da avaliação docente feita pelos alunos; porém a confiabilidade de dados foi muito discutida, pois existe uma possibilidade de uma avaliação errônea, positiva ou negativa, decorrente dos relacionamentos satisfatórios ou insatisfatórios entre professor-aluno. Do ponto de vista dos professores, o sistema de avaliação docente deveria funcionar como um *feedback* de suas ações. No caso de ações eficazes, a sua identificação promoveria a auto-estima dos professores e no caso de ações ineficazes, serviria como guia para corrigi-las ou eliminá-las.

2.2. Paradigmas da educação

Blanco e Pacheco *et al.* (1988) mencionaram que a avaliação do professor envolve paradigmas com base nos diferentes papéis desempenhados a saber: *Culturalista, Personalista, Técnico, Sociólogo, Investigador.*

Paradigma culturalista - envolve a criação pelo professor de vínculos entre as estruturas de uma determinada matéria e as estruturas psicológicas do aluno (estilos, estratégias de conhecimento) que tornariam a compreensão e a retenção mais efetivas. (ROSALES, 1988, p. 198).

Paradigma personalista - o professor deve ser capaz de estimular o desenvolvimento do aluno e esforçar-se para estabelecer relações de comunicação fluidas e positivas. (HARGREAVES, 1980).

Paradigma técnico - devemos verificar qual a autonomia do professor, sua responsabilidade e empenho em relação ao modelo curricular. Devemos questionar se o professor é um profissional racional teórico ou racional prático.

Paradigma sociológico - o professor deverá estar atento ao contexto sócio-cultural e elaborar críticas relacionadas às situações em que se encontra (ROSALES, 1988).

Paradigma investigador - Saez (1987) citou três condições mínimas para o processo de investigação-ação:

1. *A existência de um projeto cujo objeto é uma prática social susceptível de ser aprimorada.*
2. *Procurar a estratégia a ser desenvolvida no projeto, realizando em cada etapa uma autocrítica sistemática e também da inter-relação existente.*
3. *Discussão do projeto com todos os responsáveis pelas ações em todos os momentos.*

Melo (2002) citou os seguintes paradigmas da educação:

- *É um processo de desenvolvimento de habilidades, competências, atitudes e valores nos indivíduos.*
- *Sua ênfase está nos processos a serem dominados pelos indivíduos.*
- *Sua duração é ilimitada, sendo permanente e constante.*
- *Seu objetivo é a formação de indivíduos autônomos, que aprendem por si mesmos, porque aprenderam a aprender através de processos de busca, investigação, tentativa e erro, descoberta e invenção.*
- *A participação ativa dos alunos no aprendizado leva o processo a também participar ativamente, partilhando as suas descobertas.*

2.3. Busca de parâmetros para a avaliação docente

Calças (2001) buscou respostas para algumas indagações:

- *Para o aluno quem é o bom professor?*
- *Que características pessoais e técnicas o professor deve possuir?*
- *Que condutas são percebidas como adequadas?*
- *Como o professor constrói sua credibilidade?*
- *Que formas de relacionamentos interpessoais são avaliadas como produtivas.*
- *Qual o grau de confiabilidade da avaliação docente na perspectiva do aluno?*

O mesmo pesquisador também investigou as seguintes hipóteses:

- *No momento atual, a perspectiva do discente não é levada em consideração como sendo precisa e confiável para a avaliação dos professores.*
- *A auto-avaliação do professor apresenta incongruências ao ser comparada com a avaliação da performance do professor feita pelos alunos.*
- *Os alunos temem punições se avaliarem os seus professores.*
- *Os professores não aceitam serem avaliados por seus alunos.*

Este pesquisador caracterizou o desempenho docente como:

- *Desempenho científico-técnico – domínio dos conteúdos, capacidade de síntese e análise.*
- *Desempenho didático-pedagógico – cumprimento dos objetivos, planos de curso, planos de ensino e material didático/bibliográfico.*
- *Responsabilidade e coerência – pontualidade do professor e dos alunos (horário e compromissos acadêmicos).*

Outro dado importante foi a constatação das características que estariam relacionadas com um “bom” professor:

- *Preocupação constante em transmitir a idéia global da disciplina e os seus objetivos.*
- *Capacidade em organizar aulas (didático, tempo).*
- *Apontar a relevância dos conteúdos e aplicação prática dos mesmos.*

- *Estar atualizado (acompanhamento de artigos, livros, revistas, congressos, uso de novas tecnologias de ensino).*
- *Relacionamento cordial para com os alunos.*
- *Incentivar os alunos a questionarem as teorias e os conceitos, estabelecerem conclusões e formularem as idéias.*
- *Pontualidade e assiduidade do professor.*
- *Cobrança de bom comportamento dos alunos, de uma forma séria..*
- *Coerência na avaliação de seus alunos (prazo de entrega, uso da mesma como etapa de ensino, evidenciando os acertos, e apontando erros).*
- *Flexibilidade.*
- *Abertura ao diálogo.*
- *Competência.*
- *Cultura geral.*
- *Humildade.*
- *Disponibilidade.*

2.4. Competências do docente

Algumas competências mínimas referentes ao professor foram delineadas por Landsheere (1987), dentre elas:

- *Escolha de um método de ensino.*
- *Uma aproximação diagnóstica (avaliação formativa).*
- *Uma ação remediadora.*

Devemos ressaltar que, o critério de avaliação dos docentes não deve ser rigoroso, uma vez que os estudos sobre a eficácia, (seja do ensino, seja do comportamento do professor) não parecem resultar em critérios sólidos utilizáveis na avaliação (Rodrigues, 1988). Além disso, segundo uma entrevista do ministro da educação de Portugal, Roberto Carneiro, foi dito que a avaliação não deveria ser feita por um único avaliador, porque isto seria extremamente perigoso. O correto seria pluralizar os centros e os protagonistas da avaliação, sendo sugerido uma triangulação de agentes: o próprio professor, outros professores e alunos, além do conselho diretivo, pedagógico e outros órgãos.

Shudo (2001) mostrou que para a realização da avaliação de professor é necessário que ele esteja inserido num ambiente em que haja intervenções pedagógicas, reduzindo o autoritarismo dos indivíduos, onde os mesmos considerem-se iguais, respeitando-se reciprocamente. O professor deve conhecer os seus alunos, seus avanços e dificuldades, e o próprio aluno deve aprender a se avaliar e descobrir que é preciso mudar para garantir melhor desempenho.

2.5. Ferramentas de avaliação utilizadas pelos pesquisadores

Melo (2002) desenvolveu um formulário contendo as seguintes questões:

- *Interesse despertado pela disciplina.*
- *Atualidade dos assuntos abordados.*
- *Livro texto.*
- *Adequação dos textos, exemplos e exercícios.*

- *Adequação da prova aos conhecimentos ministrados.*
- *Atendimento às suas expectativas.*
- *Avaliação global da disciplina.*
- *Avaliação do professor:*
- *Domínio demonstrado sobre os assuntos.*
- *Seqüência e encadeamento de assuntos.*
- *Uso do tempo disponível.*
- *Clareza na apresentação das idéias.*
- *Esclarecimento de dúvidas.*
- *Relacionamento com a turma.*
- *Avaliação global do professor.*
- *Críticas (opcional).*
- *Sugestões (opcional).*

Calças (2004) utilizou um questionário para avaliação quantitativa e qualitativa e observou que a hipótese de confiabilidade dos dados fornecida pelos alunos, a hipótese de que os alunos temam punições e a hipótese de que os professores não aceitam serem avaliados, não foram confirmadas nem negadas, apesar de que os dados analisados comparando a avaliação feita pelos alunos e auto-avaliação dos professores apresentaram resultados semelhantes, sendo por isto um alvo de investigação mais aprofundada.

Um questionário de auto-avaliação de professor (AAVAP) foi desenvolvido pela Universidade da Califórnia – Berkeley pelo professor Robert Wilson. O AAVAP é um questionário preenchido voluntariamente e sua tabulação e sua análise é feita juntamente com o Questionário Descrição do Processo de Ensinar (DEPE), este último sendo preenchido pelos alunos, no qual cada aluno aponta qual o modelo de ensino (comportamento do professor de sua preferência). O AAVAP contém questões fechadas fazendo parte de uma pesquisa qualitativa. Veja o mesmo no tópico a seguir.

3. DESENVOLVIMENTO DO FORMULÁRIO

Criamos um questionário chamado Questionário de Registro Reflexivo de Aula – “QRRA”, baseado nas experiências docentes dos autores e nos questionamentos levantados nos artigos, onde o mesmo teve tópicos divididos em:

- Auto-avaliação comportamental
- Avaliação comportamental da turma
- Postura do professor em sala
- Avaliação dos recursos didáticos
- Material didático
- Laboratório
- Apostilas e Livros
- Conclusões finais

Auto-avaliação comportamental

O comportamento do professor em sala de aula estaria intimamente atrelado ao seu estado emocional, cansaço, interesse, memória e Interatividade, fatores que influenciam no

rendimento da aula.

Avaliação comportamental da turma

O comportamento dos alunos, assim também como os fatores que influenciam no rendimento da aula, tais fatores são os mesmos citados na auto-avaliação comportamental do professor - estado emocional, cansaço, interesse, memória e Interatividade.

Postura do professor em sala

O professor fez chamada no início da aula? Fez chamada no término da aula? Chamou a atenção de aluno que perturbou a aula? Deu a teoria e depois deu um tempo para copiar? Utilizou giz ou pincel? Deu exemplos durante a aula? Deu exercícios durante a aula? Corrigiu os exercícios durante a aula?

Avaliação dos recursos didáticos

O recurso esteve presente? O recurso funcionou plenamente? Você soube operar corretamente? Caso negativo, explique o porquê. Cite ações urgentes para corrigir o problema. Cite ações em médio prazo para corrigir o problema.

Material didático

O material didático foi utilizado na aula? Por que não foi utilizado?

Laboratório

As bancadas estavam em perfeito funcionamento? O material de prática foi suficiente? Por que não foi utilizado?

Apostilas e Livros

Qualidade em termos de conteúdo teórico? Qualidade em termos de exemplos. Qualidade em termos de exercícios. Qualidade em termos de conteúdo prático. Cite ações para melhorar:

Conclusões finais

O que foi planejado foi efetivamente realizado? Participação dos alunos. Atividades de aprendizagem X fixação de conteúdo. Utilização e organização dos materiais. Mudança no espaço físico facilitando os trabalhos em grupo. Caso negativo, explique o porquê. Pontos positivos. Pontos negativos. O que faltou e/ou poderia ser melhorado. Na sua opinião o quê deveria melhorar neste questionário?

Confeccionando o mesmo conforme as figuras a seguir:

QUESTIONÁRIO DE REGISTRO REFLEXIVO DE AULA				
Instrutor:				Data: / /
Curso Técnico em:	<input type="checkbox"/> Eletrônica	<input type="checkbox"/> Mecânica	Turma:	
Turno:	Disciplina(s):	Quantidade de aulas:		
Esta avaliação visa obter informações para o aprimoramento de seu trabalho, baseado em orientações pedagógicas de ação-reflexão-ação, possibilitando um feedback de suas atividades. Essas informações servirão para a sua própria melhoria em relação às próximas aulas. Sua participação é muito importante!				
LEGENDA 😞 FRACOÃO 😐 REGULAR 😊 BOM 😄 EXCELENTE/SIM				
AUTO-AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL 😞 😐 😊 😄				
1	Estado emocional			
2	Cansaço			
3	Interesse			
4	Memória			
5	Interatividade			
Caso você tenha classificado algum item como fraco, que ação você tomou ou deveria tomar para mudar?				
AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL DA TURMA 😞 😐 😊 😄				
6	Estado emocional			
7	Cansaço			
8	Interesse			
9	Memória			
10	Interatividade			
Caso você tenha classificado algum item como fraco, que ação você tomou ou deveria tomar para mudar?				
POSTURA DO PROFESSOR EM SALA 😞 😐 😊 😄				

11	Fez chamada no início da aula			
12	Fez chamada no término da aula			
13	Chamou a atenção de aluno que perturbou a aula			
14	Deu a teoria e depois deu um tempo para copiar			
15	Utilizou giz/lance?			
16	Deu exemplos durante a aula?			
17	Deu exercícios durante a aula?			
18	Corrigiu os exercícios durante a aula?			
AVALIAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS 😞 😐 😊 😄				
19	O recurso esteve presente?			
20	O recurso funcionou plenamente?			
21	Você soube operar corretamente?			
Caso negativo (itens 19, 20 e 21), explique o por que:				
Cite ações urgentes para corrigir o problema:				
Cite ações em médio prazo para corrigir o problema:				
MATERIAL DIDÁTICO 😞 XXXXX 😄				
22	O material didático foi utilizado na aula?			
Por que não foi utilizado:				
LABORATORIO 😞 😐 😊 😄				
23	As bancadas estavam em perfeito funcionamento?			

24	O material de prática foi suficiente?			
Por que não foi utilizado:				
APOSTILAS/LIVROS 😞 😐 😊 😄				
25	Qualidade em termos de conteúdo técnico			
26	Qualidade em termos de exemplos			
27	Qualidade em termos de exercícios			
28	Qualidade em termos de conteúdo prático			
Cite ações para melhorar:				
Conclusões finais 😞 😐 😊 😄				
29	O que foi planejado foi efetivamente realizado?			
30	Participação dos alunos			
31	Atividades de aprendizagem X fixação de conteúdo			
32	Utilização e organização dos materiais			
33	Mudança no espaço físico facilitando os trabalhos em grupo			
Caso negativo (itens de 29 a 33), explique o por que:				
Pontos positivos:				

Pontos negativos:				
O que faltou e/ou poderia ser melhorado:				
Na sua opinião o que deveria melhorar neste questionário?				

Figura 1 – Questionário QRRR
Fonte – Elaborado por Sérgio G. A. Pereira - 2005.

4. ESTUDO DE CASO

Utilizamos como metodologia a utilização de ferramentas de apoio à avaliação do professor, tais como o Questionário de Registro Reflexivo de Aula – “QRRR”, por nós desenvolvido, aplicado a um grupo de dez professores da unidade CFP-ACR, durante o mês

de agosto de 2005, que lecionam nos cursos de:

- Aprendizagem em Eletroeletrônica
- Aprendizagem em Eletricista de Manutenção
- Qualificação em Eletricista de Manutenção
- Técnico em Eletrônica

e posteriormente aplicamos a ferramenta AAVAP, no período de 26.09.05 A 07.10.05, para coleta, leitura, interpretação e análise de dados, para fazer comparações entre as duas ferramentas, verificando as vantagens e desvantagens de cada uma.

4.1. Aplicação de formulários

a) Aplicação do Formulário QRRA

Criamos e aplicamos um questionário chamado Questionário de Registro Reflexivo de Aula – “QRRA”, no período de 01 a 26 de Agosto de 2005, para um grupo de 10 professores, na unidade CFP-ACR, destacando-se:

- A auto-avaliação comportamental do professor.
- A avaliação comportamental da turma.
- A postura do professor em sala.
- A avaliação dos recursos didáticos.
- A utilização do laboratório.
- A avaliação do material didático.
- As conclusões da reflexão feitas pelos professores.

b) Aplicação do Formulário AAVAP

Aplicamos a ferramenta AAVAP, no período de 26.09.05 A 07.10.05, para o mesmo grupo de professores, para posteriormente fazermos comparações com a ferramenta QRRA.

4.2 Análise de resultados

4.2.1. Resultados obtidos pelo questionário QRRA

Na auto-avaliação comportamental do professor obtivemos o estado emocional, o interesse, a memória e a interatividade dentro da classificação BOA e o cansaço classificado como REGULAR. Na avaliação comportamental da turma, o estado emocional, o interesse, a memória receberam a classificação BOA, o cansaço, REGULAR, e a interatividade oscilou entre BOM e EXCELENTE. Na avaliação da postura do professor em sala, a maioria dos quesitos não foi preenchida pelos professores. Na avaliação dos recursos didáticos, a maioria

dos recursos didáticos não esteve presente; quando estes estiveram presentes, não funcionaram plenamente ou o professor não soube operá-los corretamente. Na avaliação da utilização do laboratório, a maioria dos professores não soube responder se as bancadas estavam funcionando corretamente ou se o material da prática foi suficiente. Na avaliação do material didático, a qualidade em termos de conteúdo teórico, de exercícios e de conteúdo prático obteve classificação tipo BOM, enquanto que a qualidade em termos de exemplos foi considerada REGULAR.

4.2.2. Resultados obtidos pelo questionário AAVAP

Vimos que não há encorajamento por grande parte dos professores em incentivar os alunos a criticar seus pontos de vista, uns pelo fato de evitar atritos entre professor-aluno, outros para não atrasar a aula e o conteúdo. Houve uma divisão extrema de opinião entre os professores ao discutirem desenvolvimentos mais recentes em sala de aula, uns pela falta de tempo, tendo em vista a falta de adequação deste tópico dentro da carga horária e do plano de ensino. A maioria dos professores disse que prestam auxílio pessoal aos alunos com dificuldade no curso e procuram relacionar-se com eles como seres humanos e se mostraram acessíveis aos mesmos fora da sala de aula. Os professores consideram que têm um bom preparo de aula. Há um extremo entre as opiniões de se apresentarem aulas fáceis, entre as classes: item classificado como regular e ótimo. Nove entre dez professores mostraram-se satisfeitos com o curso e com as turmas, e a maioria citou o péssimo aproveitamento/performance dos alunos dos cursos, representando uma certa incoerência de opinião.

5. CONCLUSÕES

Para atender às hipóteses levantadas anteriormente, vimos que através da coleta de dados, para as hipóteses falta de preparo de aula e falta de reflexão, os professores não dispõem de tempo, devido ao excesso de aulas dentro da carga horária disponível. Para a hipótese de mau-relacionamento com os alunos – os professores responderam que se preocupam em cativar os alunos, tratá-los com carinho e respeito, escutá-los e responder-lhes com paciência. Isto foi possível, graças à ferramenta AAVAP, sendo de muita importância para auxiliar os professores a refletirem no seu ato de preparar, ensinar, educar, e principalmente, atender melhor os seus alunos, de uma forma mais humana. Concluímos que deveriam ser retirados os itens 30, 31, 32 e 33 da ferramenta AAVAP, pois expressam as opiniões dos alunos, e não a do professor. A ferramenta QRRA foi importante para obtermos mais dados práticos em relação à ferramenta AAVAP.

A conclusão final que tiramos é que a abertura dentro da escola para que o professor possa efetuar o processo de ação-reflexão-ação somente é obtida mediante movimento dos mesmos para que isto ocorra, tendo em vista que a visão atual das unidades do Senai como escola-empresa não tem dado espaço para este processo. Além disto, vimos a importância da realização do processo de ação-reflexão-ação pelos professores, pois através dele podemos tirar um raios-X da situação ensino-aprendizagem e da relação professor-aluno existentes na

escola. A avaliação não deve ser o fim do processo de aprendizagem, mas sim a escolha de um caminho a se percorrer na busca de uma escola necessária (SHUDO).

6. CONTRIBUIÇÃO PARA TRABALHOS FUTUROS

Uma contribuição futura seria unir os dois questionários, o AAVAP e o QRRA, de forma a facilitar o trabalho dos professores, propiciando-se um estudo dos campos que deveriam ser aproveitados e os que deveriam ser descartados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLANCO, Elias; Pacheco, José Augusto; Silva, Bento. Avaliação do Professor. **Revista Portuguesa de Educação, 1988, pp. 89-102.**

CALÇAS, Antonio de Queiroz Pereira. **A perspectiva do aluno como marco para avaliação da docência universitária: o que pensam professores e alunos?** 2001.

DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento. **Metodologia científica no caminho de Habermas. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1997.**

ELLIOT, J. Auto-avaliação, desempenho profissional e responsabilidade. Modificar a escola e modificar o currículo. **Editoras Maurice Galton & Bob Moon. Barcelona: Martinez Roca, 1986.**

LANDSHEERE, V. Competências mínimas para o ensino secundário. **Perspectivas, vol. XVIII, nº 1. França, 1987.**

LAMEU, Paula. **Reflexão e auto-avaliação do educador, 2004.**

PACHECO, José. **A avaliação do professor: alguns consensos. Noesis, nº 38, 47, 1996.**

PACHECO, José; Flores, Maria Assunção. **Formação e avaliação do professor.** Porto: Porto Editora, 1999.

REQUENA, A. T. (1995). **La evaluación de instituciones educativas.** Granada: Universidade de Granada.

RODRIGUES, P. Avaliação da formação de professores. **Centro de Documentação em Educação, nº 1. Lisboa: Universidade de Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 1988.**

ROSALES, Lopes, **Didática: Núcleos fundamentais. Madrid: Narcea, 1988.**

ZEICHNER, K. Content and context: Neglected elements in studies of student teaching as an occasion for learning to teach. **Chicago: Univ. Chicago Press, 1983.**

REFERÊNCIAS ACESSADAS EM 30.06.05 NOS SITES:

MELO, Marcelo. Avaliação da Disciplina e do professor. Acessado em 20.07.05 em www.virtual.unisul.br.

SHUDO, Regina. Sala de aula e avaliação: caminhos e desafios. 2001. Acessado em 30/06/2005. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/articelistas/regina001.asp>.

Arquivos baixados em outros sites, acessados em 30.06.05:

[1988,1\(2\), 89-102\(EliasBlanco&JoseAPacheco&BentoSilva\).pdf](#).

Disponível em:

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/441>

[AUTO AVALIAÇÃO DE PROFESSOR.DOC](#). Disponível em:

<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.asp?TEXTO=223>

[AUTO AVALIAÇÃO DE PROFESSOR.DOC](#). Disponível em:

<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.asp?TEXTO=110>

[AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR](#)

[1.1.DOC](#). Disponível em:

<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.asp?TEXTO=1212>

[AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO](#)

[SUPERIOR 2.2.DOC](#). Disponível em:

<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.asp?TEXTO=1227>

[Avaliação da Disciplina e do Professor.htm](#). Disponível em:

<http://www.ime.uerj.br/~mpmelo/aval.htm>

[AVALIAÇÃO EDUCATIVA.DOC](#). Disponível em:

<http://aqpcalcas.sites.uol.com.br/index.html>

[PRINCIPLES OF GOOD PRACTICE FOR.DOC](#). Disponível em:

<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.asp?TEXTO=93>

[relatorio-atividades-bolsista-info.doc](#). Disponível em:

<http://www.pr1.ufrj.br/pr1/den/formularios/relatorio-atividades-bolsista-info.pdf#search='avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20profe>

[Sala de aula e avaliação.DOC](#). Disponível em:

<http://aqpcalcas.sites.uol.com.br/index.html>

[SITE DO GOVERNO SOBRE EDUCACAO..](#) Disponível em:

http://www.inep.gov.br/pesquisa/bbe-online/lista_perio.asp?tit=EDUCAÇÃO+:+REVISTA+DO+CENTRO+DE+EDUCAÇÃO&nl=20

[SITE SER PROFESSOR UNIVERSITARIO.](#) Disponível em:

<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/modulo.asp>

[Teaching Goals Inventory.doc](#). Disponível em:

<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.asp?TEXTO=249>

[WHAT DO THEY KNOW ANYWAY.DOC](http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.asp?TEXTO=244). Disponível em:
<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.asp?TEXTO=244>

PROPOSAL OF A TOOL TO ASSIST IN THE PROCESS OF AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO OF THE PROFESSOR

This article presents a comparative study of tools to assist in the process of action-reflection-action of the professor, such as the questionnaire of auto-evaluation of professor (AAVAP) developed by the University of California - Berkeley for the professor Robert Wilson, and a new tool, the called questionnaire Questionnaire of Reflective Register of Aula (QRRA) where will be made a comparison between them, with the specific objective to exactly improve the quality of education through the critical evaluation of the professor around itself, the pupils and other involved 0 variable in elapsing of the lesson, to identify the emotional state, the fatigue, the interest, the memory, the interatividade, the position, the use of didactic resources, didactic material of the professor in classroom, beyond other reflections.